

## Realização:

Fórum Regional das Organizações e Movimentos Sociais do Campo e Cidade



## Apoio:



## Carta Política da XVII Festa Regional das Sementes

Nós agricultoras e agricultores familiares, camponesas e camponeses, indígenas, quilombolas, assentadas e assentados da reforma agrária, reassentadas e reassentados presentes na XVII Festa Regional das Sementes com o tema: **Sementes Crioulas - Resistindo, Partilhando e Preservando**, que, neste ano de 2022, volta a ser realizada de maneira presencial, após dois anos de pandemia da covid 19, que ceifou muitas vidas e evidenciou a importância do Estado brasileiro no combate às desigualdades e a promoção de políticas públicas de garantia dos direitos sociais, nos solidarizamos a todas as famílias que perderam seus entes queridos e nos somamos à luta pela saúde como direito universal e consequente fortalecimento do SUS.

A Festa acontece em um momento de extrema insegurança alimentar e de vida de todas as brasileiras e brasileiros. Dados do 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, apontam que 33 milhões de pessoas vivem submetidas à fome e que mais da metade da população brasileira, 58,7%, convive com a insegurança alimentar em algum grau. Esta situação agrava-se devido à política de produção brasileira, baseada no agronegócio, que ao mesmo tempo que produz enormes quantidades de mercadorias para exportação, deixa um rasto de devastação dos territórios, gera extinções de espécies, contaminações químicas e biológicas, doenças, empobrecimento e fome.

Apesar de sermos uma das maiores economias mundiais, a classe trabalhadora vivencia uma crescente perda de direitos e insegurança já há alguns anos, visto a precarização extrema da condição do trabalho afetando em maior intensidade as mulheres e juventudes. São aproximadamente 12 milhões de desempregados e mais de 38 milhões de trabalhadoras e trabalhadores na informalidade, com renda média inferior a dois salários mínimos, estes trabalhadores não possuem proteção pela seguridade social, e nessa questão estão à mercê do estado. Os números demonstram que mais da metade das trabalhadoras e trabalhadores brasileiros estão em situação de insegurança de renda. Denunciamos a atual política de

emprego e renda e reafirmamos a necessidade da revisão da reforma trabalhista lei nº [13.467/2017](#), que exacerbou tal contexto no mercado de trabalho brasileiro.

Neste bojo, vemos um aumento assustador do preço do gás, dos combustíveis, da energia elétrica, da moradia, dos remédios, dos juros de empréstimos e dos alimentos, elevando o custo de vida a patamares assustadores.

Em relação à educação percebe-se um desmonte em várias áreas, com cortes de recursos para a pesquisa, a ciência e a extensão, além da precarização das condições dos trabalhadores e o foco na educação apenas para formar mão de obra barata para o mercado e não sujeitos pensantes. Denunciamos a militarização do ensino, que baseia-se na lógica de tutores e a formação padronizada. Denunciamos a retirada das escolas do campo no intuito de esvaziar, fragilizar e transferir os sujeitos do campo como massa trabalhadora na periferia das cidades.

As sementes são responsáveis por termos um campo produtivo e biodiverso, portanto não há como não observar e propor ações frente a estes dados tão gritantes do contexto brasileiro em nossa XVII Festa Regional das Sementes.

Vivenciamos um quadro de devastação, de exploração e de cerceamento do direito de acesso a terra, a água e a biodiversidade, fruto da exploração capitalista do modo de produção que baseia-se nos lucros em detrimento do bem estar da população, do combate à fome e da manutenção dos biomas imprescindíveis para o equilíbrio global. Denunciamos o uso abusivo de agrotóxicos que contaminam pessoas, matam a vida de insetos e animais. Denunciamos a contaminação biológica que restringe nossa biodiversidade e causa insegurança alimentar. Denunciamos a extinção massiva de plantas, insetos e animais que vem ocorrendo de forma acelerada, como o caso das abelhas. Denunciamos o monopólio da tecnologia e seu foco na produção em escala inviabilizando o desenvolvimento de máquinas e outras tantas tecnologias sociais.

No mesmo bojo, denunciamos a perseguição sobre os povos indígenas, comunidades quilombolas, maretórios, faxinais e todas as comunidades tradicionais, pela expansão do agronegócio, mineração e garimpo ilegais e também pelos projetos de infraestrutura. Denunciamos também a falta de políticas públicas de inclusão social e produtiva específicas para estas populações. Nos posicionamos pela efetivação de políticas de demarcação dos territórios e legalização de suas terras. Reafirmando que todos os órgãos de representação destas comunidades, tais como a FUNAI e o INCRA, devam ser fortalecidos e exerçam o papel de apoio à conquista de seus direitos e também na promoção da Reforma Agrária Popular.

Frente a tantos retrocessos e violação dos direitos dos povos do campo, das matas e dos maretórios faz-se necessário uma convergência de diálogos e de unificação das lutas, trazendo novamente o protagonismo dos povos nos diversos processos

de organização e fortalecimento do Projeto Popular para o Brasil, especialmente neste ano de eleições gerais.

Nos últimos anos, constata-se a redução da capacidade produtiva e reprodutiva da Agricultura Familiar Agroecológica, esta é impactada por questões econômicas, pela falta e desmonte de políticas públicas. A retirada dos espaços de interlocução com instâncias de governo fragilizou e ampliou as dificuldades que já vínhamos sentindo nos aspectos produtivos, tecnológicos, de transformação e de comercialização.

A Festa Regional das Sementes segue sendo o espaço de denúncia e de visibilizar nossa resistência ativa, que se concretiza através da partilha e preservação das sementes como patrimônio dos povos, gerando autonomia produtiva, alimentar e organizativa. Ela também resgata os conhecimentos tradicionais ancestrais como identidade e cultura local. Todos somos sementes, portanto há semeaduras em tudo o que fazemos!

Compreendemos a agroecologia como modelo para que possamos construir um país soberano, diverso, popular, sem fome e sem miséria, protegendo a vida em todas as suas dimensões.

A colheita se define agora e virá no futuro se lutarmos:

- Por sementes livres da dominação capitalista.
- Por um país livre de violência, de racismo, de machismo e de LGBTQIfobia.
- Por uma produção livre de transgênicos e agrotóxicos.
- Pela ciência e pelo respeito aos conhecimentos tradicionais.
- Pelo direito à alimentação saudável aos trabalhadores do campo e da cidade
- Pelo direito de acesso a terra no campo e na cidade
- Por justiça aos que tombaram.
- Pela vida do povo brasileiro!

***Sementes Crioulas - Resistindo, Partilhando e Preservando!***

Mangueirinha 14 de julho de 2022